

GALERIA DOS LEÕES

MNEMOSINE

22.FEV—13.MAR.2012



IJUP'12





MNEMOSINE

Francisco Laranjo
Diretor da FBAUP

A investigação jovem na nossa Universidade, IJUP, vem justificar o atrevimento deste título da mitologia grega. Não só pelo que representa para nós a Grécia na cultura que herdamos, mas pelo que significa para nós o futuro da Europa e do Mundo. A visão e o testemunho de um jovem investigador e criador na Universidade Portuguesa hoje é o de alguém que tem plena consciência do seu lugar no mundo e responsabilidade de sobre ele pensar e agir. Memória e consciência assim, do plano que dessa divindade longínqua hoje ecoa em nós, ao plano metafísico que nos faz definir o tempo e a escolha da nossa ação, até á realidade material do plano físico que enunciamos em atitude de total exposição e juízo crítico sob aquilo a que também a estética vem chamando matéria sua, aqui estão estes objetos para serem olhados.

Pela segunda oportunidade, na Galeria dos Leões, estudantes das Faculdades de Arquitetura e de Belas Artes, vêm propor-nos uma reflexão onde arte e ciência se enunciam elas mesmas como ideias, conceitos e âmbitos disciplinares, num mundo contemporâneo onde a hegemonia da ciência e daquilo a que se chamam tecnologias, vem sobranceiramente olhando a atividade criativa.

Por isso, o enunciado proposto por estes estudantes releva a investigação nas suas áreas nucleares de trabalho que atravessam transdisciplinarmente espaços de estudo de ambas as Faculdades, sem os sobrepor e sem os desvirtuar. Fazendo assim expor quanto arte e ciência se devem confrontar como conceitos e investigação de modo idêntico, alicerçadas nos pré-enunciados princípios orientadores das diferentes estratégias de abordagem do mundo. Para que o mundo mude. Para que a memória valha para o futuro que construímos.

SOBRE A EXPOSIÇÃO MNEMOSINE

João Pedro Xavier

Vice-Diretor da FAUP

A exposição Mnemosine assinala mais um reencontro de estudantes da Faculdade de Belas Artes e da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, visando despertar a memória de uma história conjunta ou o desejo manifesto de a reativar, tal como a designação do evento prenuncia.

O facto, só por si, é motivo bastante de regozijo, mas também de reflexão, e estão por isso de parabéns os autores representados nesta mostra, bem como os comissários Graciela Machado e Gonçalo Furtado, docentes da FBAUP e da FAUP, respetivamente, aos quais muito agradeço.

Do lugar escolhido e das obras, direi que a Galeria dos Leões se fez recinto justo e bem medido para albergar propostas diversas, onde é difícil demarcar fronteiras disciplinares, que terão justamente a definição de geometrias como fio condutor e arte de transformar o espaço como elo decisivo.

MNEMOSINE: UM CONTRIBUTO PARA O DEBATE DA INVESTIGAÇÃO JOVEM NA UP

Os comissários

Graciela Machado (FBAUP)

Gonçalo Furtado (FAUP)

No âmbito do IJUP - Investigação Jovem na Universidade do Porto - foi definido organizar uma exposição intitulada MNEMOSINE na Galeria dos Leões que pretende dinamizar o colóquio deste ano.

Esta exposição apresenta à comunidade da UP, uma série de obras desenvolvidas por estudantes ou elementos da UP, nomeadamente da Faculdade de Belas Artes e Faculdade de Arquitectura.

Os comissários, respondendo ao apelo de um grupo de estudantes provenientes de ambas as Faculdades, e por eles apoiados, procuraram uma selecção que primasse pela diversidade e sobretudo capacidade de diálogo das obras expostas. Tal selecção inclui trabalhos desenvolvidos no âmbito de disciplinas dos respectivos cursos ou projectos pluridisciplinares. É através destes trabalhos que os estudantes envolvidos pretendem deixar um repto para futuras iniciativas conjuntas; trabalhos estes por agora materializadas nos formatos e suportes habituais - da Pintura, do Desenho, da Gravura, da Fotografia e das incursões na tridimensionalidade - e com o intuito de privilegiar os modos de representação específicos a cada área, seja ela a Arquitectura ou as Artes.

Com esta iniciativa, pretende-se contribuir para o debate da relação entre Arte e Ciência assim como indagar o conceito de "investigação" em áreas projectuais e artísticas. Enfatiza-se por isso a ideia de processo, criatividade e experimentação tão caras às práticas académicas e de investigação em geral, e à Arte e Arquitectura em particular. Promove-se assim uma abordagem que compreenda e potencie a colaboração, leituras partilhadas, cumplicidade e troca de ideias entre disciplinas.

MNEMOSINE

D.Monteiro¹, G. Madeira², J. Ferreira¹ and M. Carvalho²

¹*Faculty of Architecture, University of Porto, Portugal.*

²*Faculty of Fine Arts, University of Porto, Portugal.*

A denominação deste projeto surge da proximidade entre ambas as faculdades e da sua relação ao longo dos anos. A nostalgia presente no seguimento de uma época em que as artes fruíam em uníssono, que foi levemente esquecida pelo tempo. Assim, resiste apenas a memória de um passado que deixa para trás os leves fragmentos da sua existência. Pretende-se com este projeto criar espaços de encontro entre estudantes da Faculdade de Belas Artes e estudantes da Faculdade de Arquitetura, apresentando os trabalhos produzidos em ambos os estabelecimentos de ensino, como também promovendo a possibilidade do trabalho conjunto. O objetivo assenta na consciencialização dos estudantes para as potenciais preocupações que surgem no decorrer da atividade projetual das duas diferentes áreas e à forma como estas podem ser inseridas na perspetiva de trabalho pessoal. Esta aproximação entre os estudantes seria realizada através de exposições temáticas relacionadas com as faculdades, conferências, e a realização de um workshop, propondo um trabalho conjunto entre estes estudantes. No âmbito desta iniciativa de Investigação Jovem da Universidade do Porto, o que vimos por este meio propor é a realização de uma exposição na Galeria dos Leões, no edifício da reitoria da U.Porto, que contaria com a participação de até cinco estudantes de cada faculdade, tendo como comissários por ambas as faculdades, a professora Doutora Graciela Machado (FBAUP) e o Professor Doutor Gonçalo Furtado (FAUP). Esta exposição funcionaria como um protótipo que marcaria o início do nosso projeto, primeiro contacto entre estudantes de ambas as faculdades, podendo estes ganhar um interesse que os leve a refletir em possibilidades de participação em projetos futuros.

André Cardoso
Carlos Mesquita
Catarina Marques
Christiaan Flotman
David Monteiro
Francisca Moura
Gil Madeira
Gongalo Furtado
Joana Coutinho
João Lopes
Jorge Lino

José Campos
Mafalda Lucas
Mariana Carvalho
Mariana Moranduzzo
Marta Ferreira
Nuno Lopes
Patrícia Carneiro
Sofia Cunha

Tiago Casanova
Tiago Ferreirinho

ANDRÉ CARDOSO

André Miguel Silva Cardoso (Braga, Portugal, 1989). Estudou artes plásticas em Braga até 2008, ano em que foi admitido na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Atualmente frequenta o 4º ano de Mestrado Integrado em Arquitetura. Tem participado em todas as edições da exposição anual dos melhores trabalhos da FAUP na categoria de Desenho e Figura Humana. A par da arquitetura e do desenho desenvolve trabalhos de pintura e graffiti desde 2005. Mais recentemente tem vindo a cultivar grande interesse pelo design gráfico e desde 2011 que colabora com o departamento de comunicação e imagem da AEFAUP.

S/ TÍTULO

Dada a estratégia da exposição, de juntar trabalhos artísticos de alunos da FBAUP e da FAUP, achei oportuno selecionar este conjunto que representa o desenho de arquitetura. O desenho de arquitetura é analítico, de procura de relações, de medida e de descoberta. Aqui apresento um conjunto de nove desenhos, subdividido em três temas que implicam uma espécie de gradação do público para o mais íntimo: espaço exterior, figura humana a partir de escultura e figura humana de modelo vivo. Cada imagem provoca uma aproximação distinta à sua representação pelo que há uma adequação da técnica utilizada – a dureza do meio riscador é tanto menor quanto nos aproximamos do ambiente íntimo. Neste conjunto os desenhos deixam sempre algo em aberto, por detalhar ou descobrir. Variam entre o registo mais rápido, do confronto instantâneo com a morfologia ou a identidade do observado, ou mais lento, que não pretendendo ser fotográfico é um exercício de critério sobre a realidade.

ANDRÉ CARDOSO

S/ TÍTULO





Desenho
A3
Grafite (3), Sanguínea (3), Lápis de cor (1) e Carvão (2)
2009 —2011

CARLOS MESQUITA

Carlos Azeredo Mesquita (Porto, 1988) é licenciado em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (2011), e entre 2009 e 2011 foi bolseiro na Moholy-Nagy Universidade de Arte e Design Budapeste. Trabalha essencialmente com fotografia, gravura e desenho.

Em 2010 foi vencedor do prémio “Bes Revelação”; e em 2011, com a atribuição do “Prémio em Design de Comunicação” da FBAUP, viu o seu trabalho ser distinguido e adquirido pela Universidade do Porto. O mesmo ano valeu-lhe também uma nomeação da FBAUP para representar a escola na exposição “StartPoint Prize”, para artistas emergentes de toda a Europa.

Contam-se entre as ocasiões em que o seu trabalho foi exposto “Bes Revelação 2010” (Museu de Serralves, Porto, 2010 e Galeria Bes Arte e Finança, Lisboa, 2011), “The Urban Imaginarium” (Marwen, Chicago, 2011), “StartPoint” (Wannaciek Gallery, Brno, República Checa, 2011) e “Close-up” (Edifício da ex-RDP, Porto, 2010 e 2011). Recebeu o Prémio de Aquisição da Reitoria da UP em 2011.

Foi estagiário no Neville Brody Research Studios Berlin e é coordenador do projeto Use-It no Porto, Guimarães e Braga.

Atualmente vive e trabalha em Berlim.

THE LUCID MEMORIES

O exercício de imaginar cidades parece desde sempre ter excitado a mente de artistas, escritores, fotógrafos e arquitetos dadas as possibilidades narrativas dos espaços urbanos que me tenho vindo a dedicar a explorar.

O resultado são três imagens de grande formato que mostram três construções imaginárias (ainda que de algum modo reminiscentes de espaços existentes) que claramente aludem a esses edifícios imensos e com um quanto de surreal – desenhados para impressionar e oprimir – que existem um pouco por toda a parte no que é o ex espaço soviético.

Seria possível falar de uma outra alusão ainda: a que faço, não em termos estritamente formais, aos movimentos do realismo soviético (geralmente pró regime) e do fotorrealismo do Leste (resposta crítica), que por razões e motivações diversas e distintas se dedicaram em parte à temática das grandes “glórias” arquitetónicas.

Neste trabalho a escala desempenha um papel relevante: com dimensões anormalmente grandes para gravura, estas imagens tentam absorver o espectador do mesmo modo que os edifícios o fariam; e a escolha da técnica de gravura, com toda a densidade que permite obter e possibilidades de reprodução – e a sua clara relação com a propaganda – não foi também de todo inocente.

Esta série está terminada e funciona autonomamente, mas a “série maior” a que pertence continuará a ser expandida e complexificada pela adição de mais desenhos a essa cidade mais ou menos imaginária que me tenho vindo a dedicar a construir e que começa a ser transversal a todo o meu trabalho.

CARLOS MESQUITA

THE LUCID MEMORIES



Gravura
140 x 100 cm
Gravura água-forte, água-tinta e monotipia sobre papel calcográfico
cinzento
2011

PROJECTO PLURIDISCIPLINAR
CATARINA MARQUES

Catarina Marques licencia-se em arquitetura em 2007 pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Dois anos antes estuda e trabalha lá fora, primeiro em Milão, Itália, e depois em Cambridge MA, USA, participando em múltiplos e criativos projetos. Atualmente encontra-se a desenvolver um trabalho profissional relacionado com a área promocional em arquitetura, envolvendo projetos editoriais e aliando a isso os conhecimentos e práticas de impressão que adquiriu com a conclusão do Mestrado em Desenho e Técnicas de Impressão. Para o efeito realizou o projeto intitulado “A Expressividade do Betão – Aplicação de Técnicas de Impressão”, que desenvolveu e expôs no Le Quai de la Batterie, em Arras, França, aquando da participação numa residência de artistas com a duração aproximada de um mês.

Graciela Machado é gravadora e como docente na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto tem-se debruçado sobre a criação de estruturas académicas adequadas à criação nas práticas contemporâneas da Gravura. Desde 2008 vem organizando vários workshops, sessões de divulgação, e programas de artista em residência dedicados à edição de autor. Na mesma área de actuação, tem encetado várias colaborações em regime de curadoria editorial com artistas, investigadores e indústria de edição independente. Supervisionou desde 2008 vários projectos Lidera relacionados com obra gráfica; assim como nos últimos anos Projectos Pluridisciplinares envolvendo a aplicação de processos de impressão a suportes não convencionais. A sua actividade artística está centrada sobre a prática da impressão e questões de exploração do tempo, tecnologia e paisagem. Paralelamente desenvolve um reconhecimento de processos, metodologias e suportes específicos de outros contextos de geográficos de produção da Gravura, e do seu relacionamento com outros suportes mediáticos.

Luís P. Esteves (BSc, LIC, MSc, PhD em engenharia civil) é neste momento investigador na Universidade Técnica da Dinamarca. Nos últimos 7 anos, desenvolveu actividade docente na qualidade de Assistente no Departamento de Engenharia Civil do Instituto Superior de Engenharia do Porto, tendo passado a Professor Adjunto em 2009. Desenvolve investigação desde 2006 em conjunto com a sua actividade docente, tendo finalizado o seu projecto de Doutoramento em 2009 sobre a aplicação de polímeros super-absorventes como agente de cura interna para betões de elevado desempenho.

Tem experiência nacional e internacional em projectos de engenharia e construção civil desde 1998, tendo criado e administrado uma micro empresa durante período compreendido entre 2002 e 2005. Entre os projectos em que esteve envolvido, destaca-se a autoria do projecto de engenharia civil para a realização de uma pirâmide invertida nos Açores, projecto intitulado de Capela da Luz Eterna.

É membro de várias organizações nacionais e internacionais, com especial relevância para a RILEM, onde participou e participa activamente em comités técnicos na qualidade de especialista, em conjunto com elementos da comunidade científica internacional. É autor e co-autor de cerca de 20 publicações em conferências internacionais, revistas internacionais com revisão por pares e livros.

PROJECTO PLURIDISCIPLINAR
A EXPRESSIVIDADE DO BETÃO — APLICAÇÃO
DE TÉCNICAS DE IMPRESSÃO
SENTE A MINHA PELE

O presente trabalho, intitulado “A Expressividade do Betão – Aplicação de Técnicas de Impressão” enquadra-se no projeto pluridisciplinar n.º 136 (2010-2011). A sua equipa de investigação contou com a colaboração de Graciela Machado, Luís Esteves, Nídia Dias, Pedro Sousa, Miguel Matos e Rui Paiva, profissionais de várias áreas relacionados com a Universidade do Porto, ISEP, Sika e Secil.

Tendo por objetivo testar a eficácia de uma série de técnicas de transferência de imagens para o betão, partiu-se das práticas habituais levadas a cabo em ambiente oficial universitário, transportando as técnicas de impressão rudimentares do papel para novos tipos de suporte, como materiais com base em cimento produzidos em contexto laboratorial de empresa.

Assente numa investigação de cooperação que envolve a área da arquitetura, engenharia e belas artes, o projeto desenvolveu-se a partir da sistematização de uma produção contínua que explora variadas técnicas: desde a calcografia, passando pela litografia até ao relevo.

Nele se verifica um ajuste contínuo da mistura de betão, identificando-se alguns problemas que se vão procurando resolver com vista a obter um protótipo ajustado, de forma a garantir uma solução mais reprodutível e melhorada, do ponto de vista técnico e estético, com aplicação num contexto expositivo internacional.

A partir de uma análise funcional e estética, tornou-se possível nomear uma técnica e uma mistura que melhor respondessem aos parâmetros pretendidos – transferência da imagem, legibilidade e durabilidade – alargando como tal, não só o campo de aplicação das técnicas de impressão, como também a amplitude de aplicação de métodos de transferência de imagens para o betão.

Através da produção de um extenso e variado conjunto de imagens, autográficas e fotográficas, impressas em papel e betão, demonstra-se a existência de processos tradicionais de gravura que permitem introduzir, de forma criativa, novas potencialidades expressivas e de acabamento na produção de betão.

Os métodos aqui empregues apoiaram-se na transferência direta de uma matéria para outra, ao invés dos demais conhecidos métodos que atuam a partir de uma transferência indireta da imagem para o betão, abrindo portas para novos caminhos de investigação.

Colaboraram ainda de forma crucial para a concretização e desenvolvimento do projecto, vários profissionais das empresas Sika e SECIL, sendo de salientar o empenho e a dedicação de Nídia Dias, Pedro Sousa e Miguel Matos no primeiro caso, e de Rui Paiva no segundo.

**PROJECTO PLURIDISCIPLINAR
CATARINA MARQUES**

SENTE A MINHA PELE



**PROJECTO PLURIDISCIPLINAR
CATARINA MARQUES**

SENTE A MINHA PELE

**Gravura
20 x 46 x 160 cm
Papel, betão e matriz
Fotogravura com fotopolímero sobre papel Fabriano Rosa
Spina e cimento branco com adição de pigmento
2011**

GIL MADEIRA

Gil Madeira (1988, Lausanne, Suíça) é finalista do curso de Artes-Plásticas – Pintura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Trabalha temáticas relativas ao espaço, à sua organização e composição. Utiliza sobretudo a pintura optando também pela utilização de outros meios quando trabalha diretamente com o espaço. Participou recentemente nas exposições: “Intocável”, Palácio das Artes, Porto, “Objecto em estudo # sobre o espaço”, Galeria Cozinha na FBAUP, Porto, “In Hoc Signo”, Casa da Companhia, Porto, “15 minutos de fama”, Galeria Exteril, Porto e “Memória e Destruição”, espaço alternativo, Porto.

S/ TÍTULO

Propõe-se com este trabalho a criação de um lugar ambíguo entre a imagem e a abstração, entre o tema e o conteúdo. A imagem, apesar de ser fotográfica, não se completa, no sentido em que a informação que nos revela não é esclarecedora, pois foca-se sobre a ausência, naquilo que não é. O plano mais dominante é o recorte de céu, é o vazio, é o que preenche o enquadramento da pintura. Este encontra-se definido pelas superfícies que o limitam, o seu “existir” depende de um todo espacial que o envolve mas não se assume.

GIL MADEIRA

S/ TÍTULO



Pintura
100 x 150 cm
Acrílico sobre tela
2011

JOANA COUTINHO

Frequenta o 4º ano do Mestrado Integrado em Arquitetura, na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Participou em vários Cursos Livres e Workshops de Cinema e Arquitetura, tendo sido selecionada, em 2010, para participar no Workshop Cinemarchitecture, em Tallinn, Estónia.

O interesse pela fotografia e pelo vídeo aliados à Arquitetura são gerados pelo gosto da composição visual, estática ou em movimento.

Integra a equipa do Clube de Fotografia da AEFAUP desde 2010, fazendo atualmente parte da sua direção.

A fotografia é o exercício de uma vontade, a escolha de perpetuar um ponto de vista, um enquadramento específico, que produza a qualidade do que se quer representar.

Nestas imagens, a arquitetura pretende ser fotografada não na sua dimensão representativa de uma obra, onde se encena a tectónica, mas sim privilegia a composição pictórica, através da simbiose visual entre os planos, a cor e da textura dos materiais, palpáveis porque inteligíveis, limpos e despretensiosos.

São a vontade de criar uma composição de franca simplicidade dos valores geométricos e inocente beleza, que se despoja de qualquer valor conceptual transcendental para ser apenas uma representação de algo belo, conceito que deverá valer por si só, em si mesmo.

JOANA COUTINHO

04.077.570/9





Fotografia
30 x 45 cm
2009

PROJETO PLURIDISCIPLINAR
MAFALDA LUCAS
GONÇALO FURTADO
JORGE LINO
NUNO LOPES
JOÃO LOPES

Mafalda Lucas, Arquiteta pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. Atualmente encontra-se a realizar o estágio para a Ordem dos Arquitetos.

Realizou a sua formação académica na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP) e na Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa (FAUTL). Participou em dois projetos académicos/pluridisciplinares na FAUP, PP97 e PP99, tendo apresentado o último, como jovem investigadora, no 23rd International Conference on Systems Research, Informatics and Cybernetics, em Baden Baden e no IJUP/2011.

Gonçalo Furtado é arquiteto, e escreve desde 1999 sobre teoria de arquitetura e novas tecnologias, sendo autor de múltiplos artigos e livros. Furtado ensina há 1 década na FAUP, onde é desde 2007 professor auxiliar. Desde 2001 vem organizando vários encontros científicos sobre a relação da Arquitetura com as TIC; supervisionou desde 2008 vários projetos Lidera relacionados com CAD_CAM e PR; assim como nos últimos anos Projetos Pluridisciplinares envolvendo CAD-CAM, Parametric Cad e Robótica.

Fernando Jorge Lino Alves, Professor Associado do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Investigador do INEGI e Coordenador da Unidade de Novas Tecnologias e Processos Avançados de Produção (incluído no LAETA) da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Doutorado em Ciências e Engenharia dos Materiais, tem realizado trabalho de investigação na área de desenvolvimento de produto, utilizando as tecnologias de fabrico aditivo, processos de conversão e fabrico rápido de ferramentas. Tem também estado ligado a diversos projetos e teses de mestrado na área do design industrial, materiais cerâmicos, comportamento mecânico dos materiais e sua relação com a microestrutura.

É docente de diversas unidades curriculares na área dos materiais e processos tecnológicos e é Diretor do Curso de Mestrado em Design Industrial e Cursos de Especialização e Estudos Avançados em Design e Desenvolvimento de Produto. Publicou em coautoria 1 livro sobre Prototipagem Rápida, organizou várias conferências, sessões de divulgação e workshops, e apresentou mais de 70 comunicações em eventos nacionais e internacionais. Publicou mais de 93 artigos em revistas, capítulos de livros e conferências, 33 posters, 1 vídeo técnico acerca de inovação tecnológica e tem 4 prémios em concursos nacionais e internacionais.

Nuno Vieira Lopes é licenciado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores pela Universidade de Coimbra. Desde 2004 é docente do departamento de Engenharia Eletrotécnica da Escola Superior de Tecnologia e Gestão-IPL. Durante este período lecionou Unidades Curriculares e participou na orientação de projetos relacionados com eletrónica, robótica e processamento de imagem. No âmbito do seu programa de doutoramento desenvolveu e estudou a aplicabilidade de uma metodologia baseada em lógica difusa para seguimento de objetos em seqüências de imagens.

PROJETO PLURIDISCIPLINAR
MAFALDA LUCAS
GONÇALO FURTADO
JORGE LINO
NUNO LOPES
JOÃO LOPES

João Lopes, Engenheiro Informático, ocupa atualmente o cargo de Engenheiro de Software na empresa WIT Software com sede em Coimbra. A sua formação académica incide na área da Informática: de 2001 a 2003 frequentou e concluiu o Curso Tecnológico de Informática na Escola Secundária Avelar Brotero (ESAB) em Coimbra; de 2003 a 2010 frequentou e concluiu a Licenciatura em Engenharia Informática na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC); de 2010 a 2011 frequentou e concluiu o Mestrado em Engenharia Informática na FCTUC. Durante o curso Tecnológico teve a oportunidade de estagiar numa empresa na Holanda (cidade de Utrecht) no âmbito do projeto Leonardo Da Vinci. No Mestrado fez estágio curricular na empresa WIT Software.

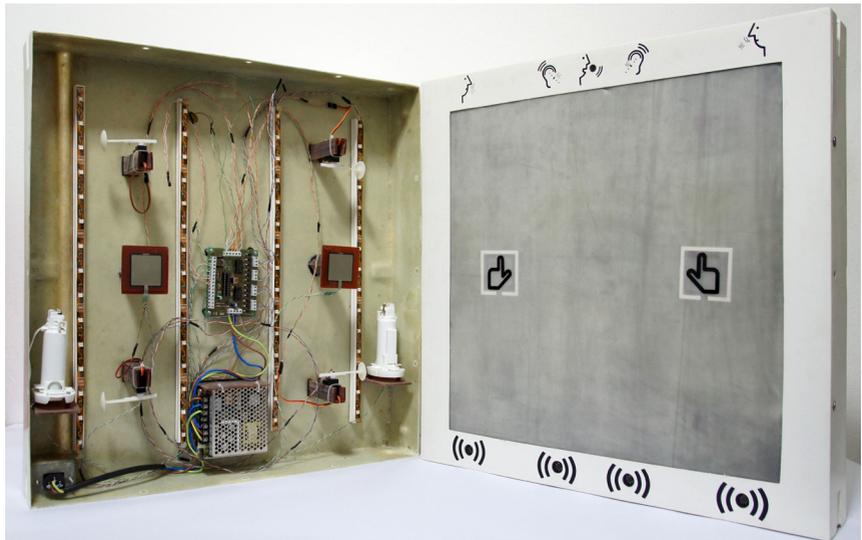
SUPERFÍCIES ARQUITECTÓNICAS INTERACTIVAS MODELADAS EM MATERIAIS COMPÓSITOS

Este trabalho resulta do desenvolvimento do projeto pluridisciplinar nº99 (2010-2011), que visou uma superfície arquitetónica modular com capacidade de interação com o usuário. A realização do protótipo recorreu a CAD-CAM, assim como constituiu a primeira experiência na FAUP com robótica, visando uma tentativa de atingir o hiper real e o multissensorial.

A equipa de investigação usufruiu da colaboração de Mafalda Lucas, Gonçalo Furtado, Jorge Lino, Nuno Lopes e João Lopes, profissionais de várias áreas relacionados com a Universidade do Porto, Universidade de Coimbra e Politécnico de Leiria.

PROJECTO PLURIDISCIPLINAR
MAFALDA LUCAS
GONÇALO FURTADO
JORGE LINO
NUNO LOPES
JOÃO LOPES

SUPERFÍCIES
ARQUITECTÓNICAS
INTERACTIVAS
MODELADAS EM
MATERIAIS COMPÓSITOS





**Módulo
60 x 60cm x 10cm
Módulo exterior – Fibra de Vidro com poliéster
e membrana em silicone. Módulo Interior –
componentes electrónicos
2011**

MARIANA CARVALHO

Mariana Carvalho nasceu, em 1979, no Porto, é licenciada em Arquitetura, pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, 2005, e em Artes Plásticas – Pintura, pela Faculdade de Belas Artes, 2011. A par da sua prática profissional como arquiteta desenvolve trabalhos de desenho, colagem e gravura. Expôs recentemente na Galeria de Exposições Temporárias no Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende, Porto, na Galeria Cozinha na FBAUP, Porto, no Hôtel de Guênes - Quai de la Batterie, Arras e no Espaço Gesto, Porto.

Vive e trabalha no Porto.

URIACH, ROZES E LUQUE

Três casas de Coderch foram analisadas através do desenho, estes desenhos foram realizados numa linha mais evocativa de uma imagem, de uma arquitetura que não se conhece, mas que se imagina. São desenhos em perspetiva que pretendem dar a conhecer metodologias e as opções de projeto. Estes desenhos são uma oportunidade de percorrer o espaço que ficou escondido, e até esquecido, mas apesar disso não menos interessante.

O processo de desenho inicia-se com um conjunto de linhas enquadadas numa folha de papel. E é essa própria folha que limita o espaço de representação do campo observado. O seu formato, a sua forma e a sua orientação determinam a posição do observador. As linhas estão organizadas segundo os métodos de perspetiva e estabelecem a organização do espaço no plano. Assim, começa a representação da imagem segundo a realidade apreendida, o processo de desenho é o elo de ligação entre o real e o virtual. Os planos tridimensionais são preenchidos na folha através de “fita-colas” que, pela sua saturação, tentam aproximar-se da matéria e da luz que se vive dentro do espaço. Cada desenho informa sobre os espaços escolhidos, que são a entrada, a sala e o quarto principal, analisando a conceção arquitetónica de cada um. Esta opção gráfica e plástica de representação foi uma opção metodológica, de modo a aproximar da morfologia da arquitetura. São desenhos que, tal como as arquitetura de Coderch, buscam uma síntese, certos detalhes foram descurados, para que cada desenho tivesse uma maior capacidade expressiva e fosse eficaz na sua comunicação.

MARIANA CARVALHO

URIACH, ROZES E LUQUE

Uriach
Colagem sobre papel
50 x 42cm
2011.





Luque
Colagem sobre papel
41,5 x 42 cm
2011.



Rozes
Colagem sobre papel
42 x 28 cm
2011.

MARIANA MORANDUZZO

Mariana Moranduzzo nasceu, em 1986, no Porto. Frequentou o curso de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e é, atualmente, finalista do curso de Artes Plásticas da Faculdade de Belas Artes. Em 2011, participou na residência artística no Quai de La Batterie em Arras e na Casa Oficina António Carneiro no Porto. Neste momento, estuda na Universidad Complutense de Madrid ao abrigo do programa de mobilidade erasmus. Recentemente, expôs no Museu Abel Manta, em Gouveia, na Casa Municipal da Cultura, em Coimbra, na Galeria Jup, no Porto, no Festival Internacional de Arte gráfica, em Cuenca, no Water Tower International Contemporary art festival, em Sofia, no Festival International des Artes de la Scène d'Artois e no International Print Biennale, Hatton Gallery em Newcastle.

EMBRYONIC

Observo a transmutação da forma numa outra extensão de si mesma.

Observo o fenômeno que anima a matéria no tempo entre a concepção de ser e o nada, que transforma o potencial em vestígio. A matéria viva é algo simultaneamente propenso ao crescimento e à decadência, com capacidade em se transformar em algo absolutamente oposto.

Neste projeto, exploro a possibilidade de transmutação gradual como parte de uma estratégia artística processual. A transformação e a volatilidade são conceitos centrais da pesquisa que contagiam o modo de pensar e repensar o objeto artístico como algo mutável. A consciência da passagem do tempo encontra materialização na sequência no espaço, dado que a organização espacial é a base perceptiva da nossa concepção da ideia de tempo.

MARIANA MORANDUZZO

EMBRYONIC



Escultura
Papel
350 x 50 x 350 cm
2011.

TIAGO CASANOVA

Tiago Casanova, Madeira, Portugal, 1988.

Estuda Arquitetura na FAUP (Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto) desde 2006, quando começou a ganhar interesse pela fotografia e arquitetura. Colabora com o CCRE desde 2007, e organizou o 1º e 2º Ciclos “A Fotografia na Arquitetura” em 2008 e 2009, e o Prémio FAUP de Fotografia de Arquitetura em 2009. Em 2010 colaborou na organização do Seminário Internacional “Na Superfície – Imagens de Arquitetura e Espaço Público em Debate”. Colabora também com várias revistas e participa regularmente em exposições. Atualmente é o Diretor Assistente da Scopio – International Photography Magazine, e faz parte do Projeto Internacional de Fotografia “European Borderlines”.

Vive e trabalha no Porto.

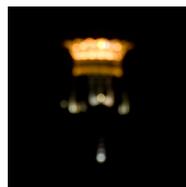
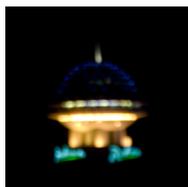
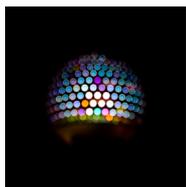
SHANGHAI VISUAL SERIES

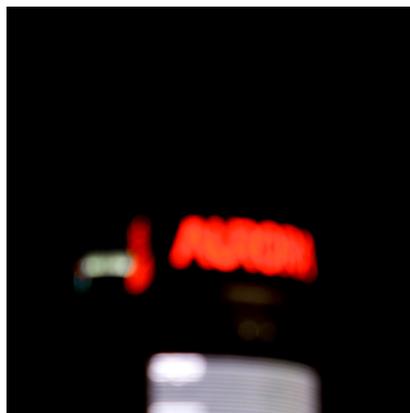
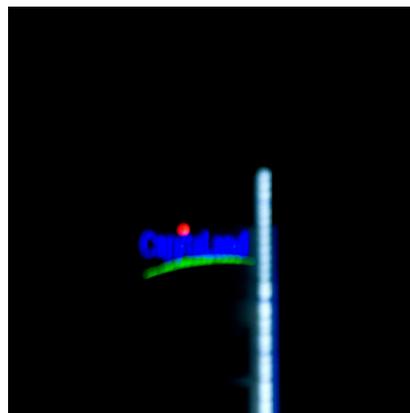
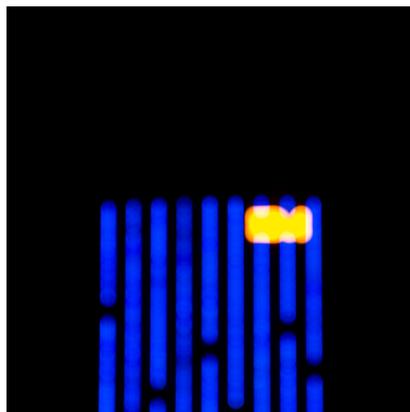
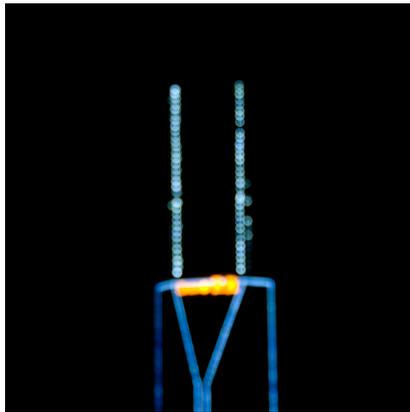
Todas as noites são milhares as pessoas que se reúnem na Praia de Shanghai (The Bund) para ver Pudong, no outro lado do rio. As luzes são usadas através da arquitetura para criar um espetáculo noturno, cativando as pessoas e publicitando as suas empresas e hotéis. Esta é a China contemporânea no seu melhor, enfatizando o seu poder económico.

As imagens criadas estão deliberadamente desfocadas de modo a fazer sobressair as cores das luzes, apagando qualquer detalhe ou vestígio de detalhes arquitetónicos, pois na verdade são as luzes que cativam estes milhares de espectadores para o espetáculo noturno que movimenta a cidade. Aqui, a imagem fotográfica aproxima-se da imagética da pintura, e é tão abstrata que se afasta do objeto arquitetónico, aproximando a sua escala à escultura, enganando e atraindo a nossa mente nesta percepção espacial. O resultado final é a representação de objetos que pelas formas que adotam, mostram que a cidade recria através da arquitetura formas bastante imaginativas com o objetivo de captar a atenção do público.

TIAGO CASANOVA

SHANGHAI VISUAL SERIES





Fotografia
8 fotografias 15 x 15 cm
Impressão Inkjet em papel de
arquivo Hahnemühle Fine Art.
Edição Limitada de 3 exemplares + 1
Prova de Autor
2010

DAVID MONTEIRO
CHRISTIAAN FLOTMAN
FRANCISCA MOURA
TIAGO FERREIRINHO

CÚPULA PARAMÉTRICA

Este trabalho foi desenvolvido na unidade curricular de Geometria Construtiva, no programa do Mestrado Integrado da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

O objetivo passava pela realização de um exercício cuja base assenta sobre uma cúpula e conseqüente distorção desta segundo a aplicação de diferentes parâmetros.

Desta forma o resultado assume-se uma primeira fase pelo espelhar da forma da cúpula seguido da deslocação desta segundo um eixo oblíquo à sua base. Por fim a segmentação da superfície desta é efetuada mediante a definição da secção a retirar em termos dimensões, sendo que esta varia de face para face do objeto.

O resultado é então uma cúpula que se duplica a si própria num movimento constante que é definido pelo retirar da massa vai compondo a forma.

**DAVID MONTEIRO
CHRISTIAAN FLOTMAN
FRANCISCA MOURA
TIAGO FERREIRINHO**

CÚPULA PARAMÉTRICA



Maqueta
50 x 50 x 35 cm
Execução da maqueta foi efectuada
em PVC
2010

SOFIA CUNHA
MARTA FERREIRA
PATRÍCIA CARNEIRO
JOSÉ CAMPOS

CÚPULA PARAMÉTRICA, FORMA E ESTRUTURA

Partindo do estudo e problematização de conceitos arquitetônicos, nomeadamente, de cúpula, construção e pele, este trabalho surge a partir do desejo da criação de um objeto que através do seu desenho, desenhe a o percurso e experiência da arquitetura.

A forma é o resultado do desenho dos limites que conformam o espaço.

O modelo parte do estudo do projeto de Serpentine Gallery Pavilion onde o sistema de encaixes despertou grande interesse no seio do grupo. Começou-se por estudar um padrão que permitisse incluir a variação de alguns dos seus componentes. Criou-se um padrão que partiu de quadrados sobrepostos. Optou-se por parametrizar os encaixes cujo vazio representa, por sua vez, um novo quadrado na composição do padrão. Para uma leitura clara do padrão optou-se por uma forma exterior plasticamente simples, que contrasta com as possibilidades do espaço interior.

O projeto permite uma considerável plasticidade em contraste com a rigidez da estrutura. Sendo construída, esta poderia ainda ser reforçada com elementos que amarrassem o encontro dos quatro “encaixes”.

O percurso interior sugere o uso desta estrutura como uma ideia de galeria de exposição.

**SOFIA CUNHA
MARTA FERREIRA
PATRÍCIA CARNEIRO
JOSÉ CAMPOS**

**CÚPULA PARAMÉTRICA,
FORMA E ESTRUTURA**

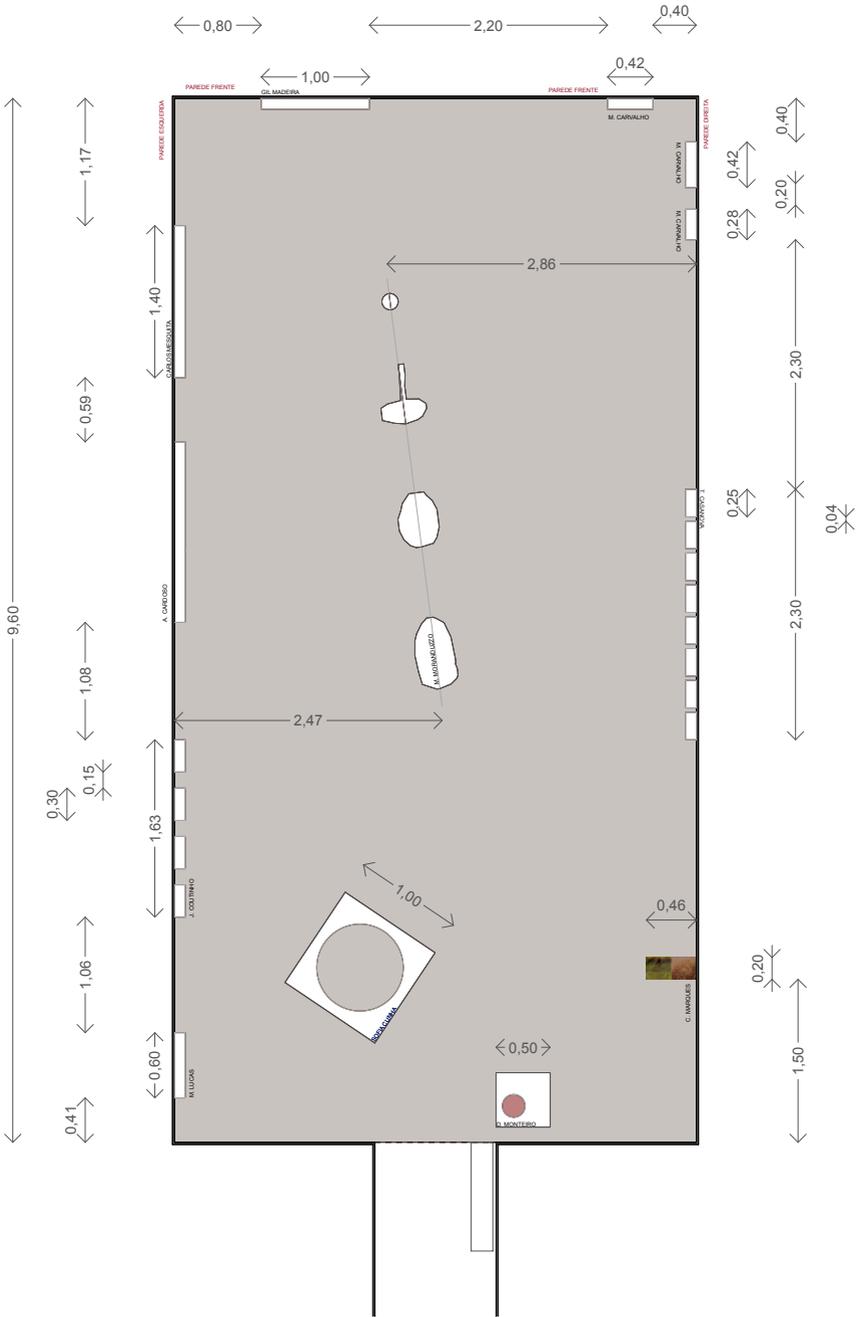


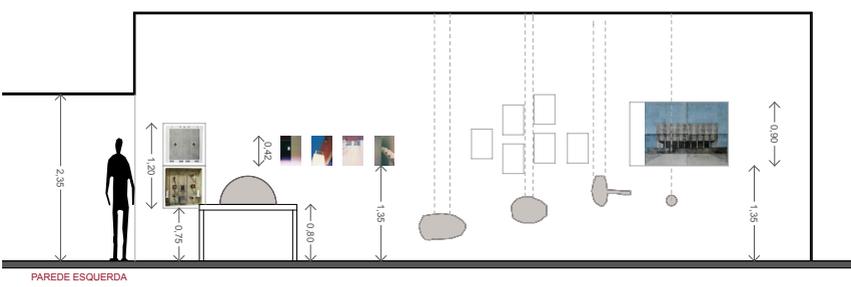
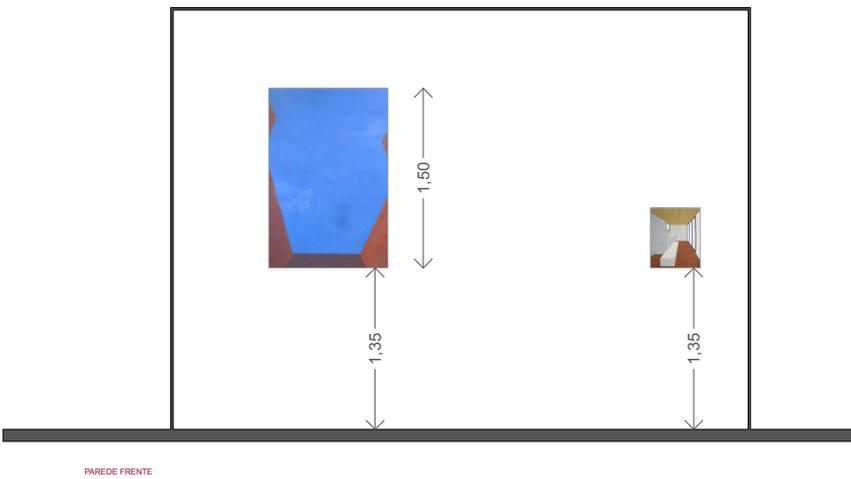
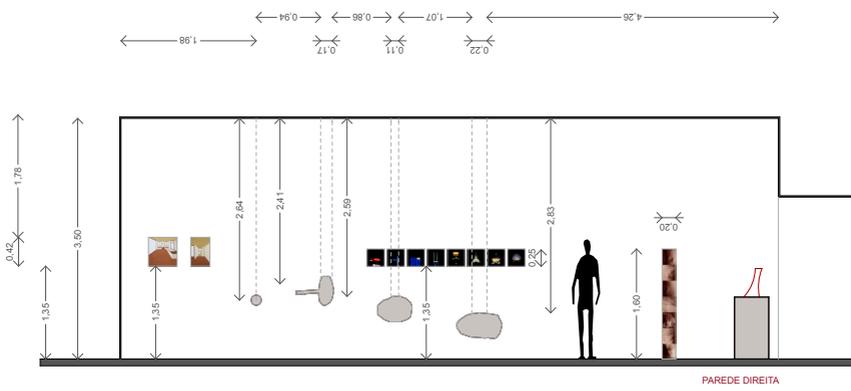
Modelo /Maqueta
PVC espumado 1 mm
80 x 80 cm
2011.

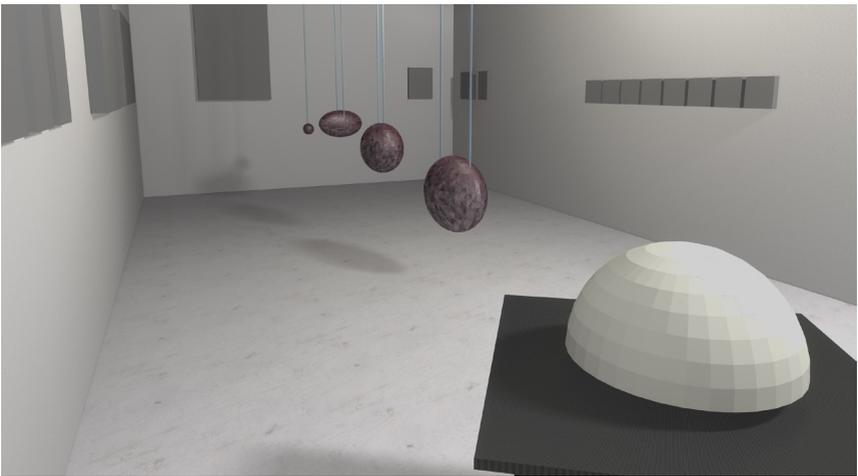


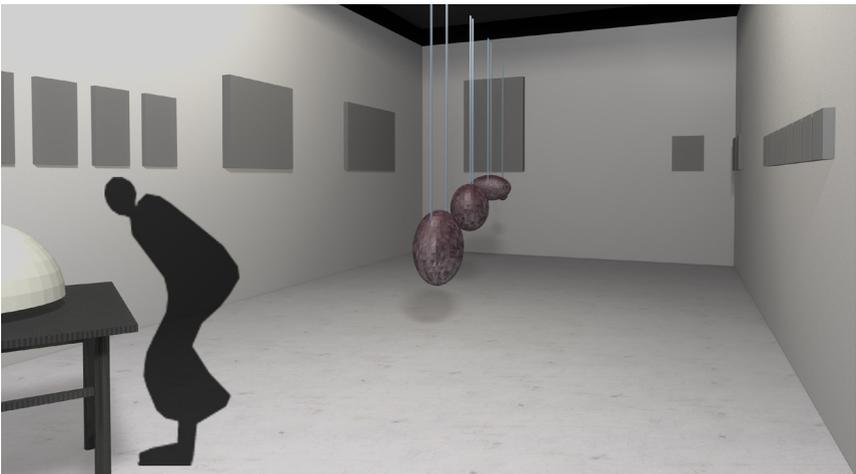
PROJETO DE MONTAGEM

**David Monteiro
Gil Madeira
Joana Ferreira
Mariana Carvalho**









MNEMOSINE, exposição integrada no programa IJUP 12, programa de jovem investigação, Inaugurada no dia 22 de fevereiro, na Galeria dos Leões, anexa à loja UP, no edifício da Reitoria da Universidade do Porto

ORGANIZAÇÃO

Faculdade de Belas Artes e Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

COMISSARIADO

Graciela Machado
Gonçalo Furtado

CURADORIA

Projecto Mnemosine: David Monteiro, Gil Madeira,
Joana Ferreira, Mariana Carvalho

MONTAGEM

Projecto Mnemosine
Equipa Técnica da FAUP

TEXTOS

Francisco Laranjo
João Pedro Xavier
Graciela Machado
Gonçalo Furtado
Projecto Mnemosine

FOTOGRAFIA

Autores
João Lima

DESIGN DE COMUNICAÇÃO

Gabinete de Comunicação FBAUP

Edição de cartaz em serigrafia nas oficinas de gravura da FBAUP numa edição limitada de 20 exemplares a 1 cor.

